



POR IZABELA MURICI,

SÓCIA DA FALCONI CONSULTORES DE RESULTADO, GRADUADA EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS PELA UFMG E PÓS-GRADUADA EM FINANÇAS PELA FUNDAÇÃO DOM CABRAL E EM MARKETING PELA UFMG. INGRESSOU NA FALCONI EM 2000 COMO ESTAGIÁRIA NA GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS. CONSULTORA DESDE 2002, ATUA COMO LÍDER DE PROJETOS NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO. É TAMBÉM COAUTORA DOS LIVROS *GESTÃO PARA RESULTADOS NA EDUCAÇÃO*, *GESTÃO INTEGRADA DA ESCOLA* E *COMO MELHORAR AS COMPETÊNCIAS DA EQUIPE ESCOLAR IMPLEMENTANDO A MATRIZ DE CAPACITAÇÃO*
 ✉: contato@falconi.com

EDUCAÇÃO E SUAS PERSPECTIVAS

A cabo de voltar de uma missão à China, na qual pude conhecer o modelo educacional, que, além de destacar-se em avaliações internacionais – como o Pisa (Resultado de Xangai no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes¹), é um dos alicerces do crescimento econômico verificado e base para seu plano como país.

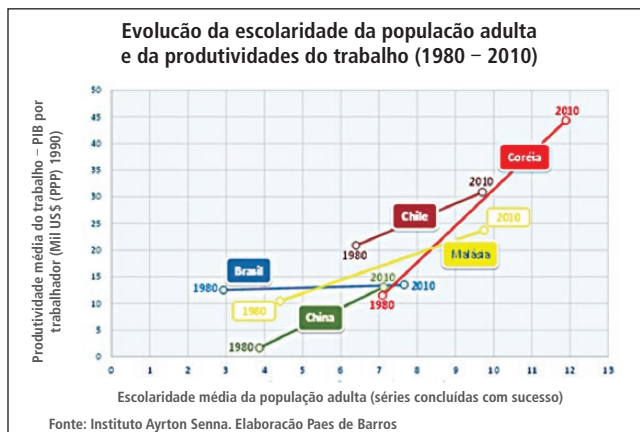
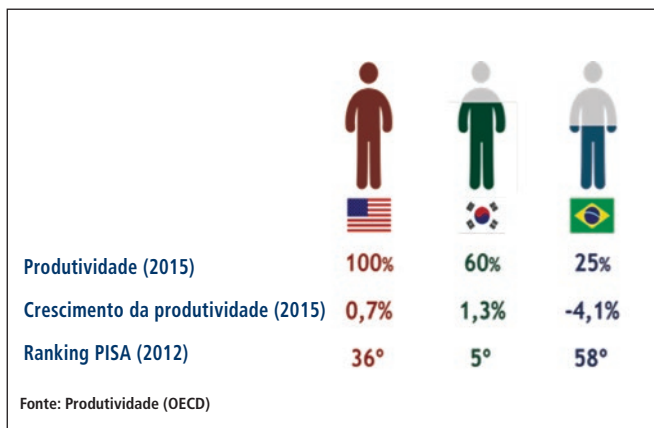
Um dos aspectos que mais me impressionaram na viagem, ao conhecer escolas e universidades – tanto públicas quanto privadas – e ao conversar com diversos alunos, professores, diretores e pais, foi o valor dado à educação, considerada por todos como forma de os indivíduos prosperarem e viverem uma vida digna, o que passa pelo desenvolvimento de uma carreira profissional de sucesso. Percebe-se o valor à educação pelo esforço dos pais em possibilitar a seus filhos acesso a boas escolas e universidades. Os filhos, por sua vez, correspondem com disciplina, comprometimento e empenho nos estudos desde os anos iniciais, passando pelo ensino médio e pela faculdade. O modelo pode parecer engessado, rígido e penoso para os jovens, especialmente pela pressão em adquirir bons resultados, mas me levou a refletir que, se o sucesso educacional das crianças e jovens estivesse entre as principais prioridades das famílias brasileiras, seríamos uma sociedade mais crítica em relação ao que é oferecido em termos de

ensino, gerando demanda e pressão por uma educação de melhor qualidade. Isso elevaria, por consequência, não só a taxa de escolarização de nossa população, mas também sua produtividade.

Ainda temos no Brasil um elevado abandono escolar, que afeta os índices de conclusão da educação básica. Atualmente, cerca de 75% dos alunos que completam o nível fundamental ingressam no ensino médio, concluído por somente 57% desse total. Quando olhamos para o nível superior, os números são ainda mais desastrosos: apenas 14% de nossos jovens ingressam no curso superior.

Tal situação tem reflexo direto no desenvolvimento do País. Segundo as pesquisas, as nações que aumentam o nível de escolaridade de sua força de trabalho apresentam maior produtividade e desenvolvimento socioeconômico.

Levando a consideração do macro para o micro, ou seja, saindo da ideia de nação para observar o indivíduo, nota-se claramente a importância, assim como a urgência, do investimento em educação de qualidade, desde o ensino básico, passando pela graduação, por cursos profissionalizantes e pelo aprimoramento, como a pós-graduação – seja em nível de especialização, MBA ou mestrado. Esse investimento é a base para o desenvolvimento de profissionais mais completos e para a construção de carreiras de sucesso.



Segundo o relatório *Monitoramento global de educação para todos*, de 2011, cada ano extra de escolaridade aumenta a renda individual em até 10%. Além dos impactos em salário e renda, o estudo *Quais são os benefícios sociais da educação?*, da OCDE, mostra que pessoas de maior nível de estudo se declaram mais felizes do que aquelas que não estudaram ou não tiveram condições para isso. A satisfação pessoal de quem estudou até o nível superior supera a de quem acabou parando no ensino médio.

Sempre que discutimos o desenvolvimento de carreira, surge a seguinte questão: como planejar o desenvolvimento educacional associando-o às aspirações de futuro? Para isso, alguns passos básicos (apresentados a seguir) podem ajudar a planejar, implementar e acompanhar a trajetória educacional.

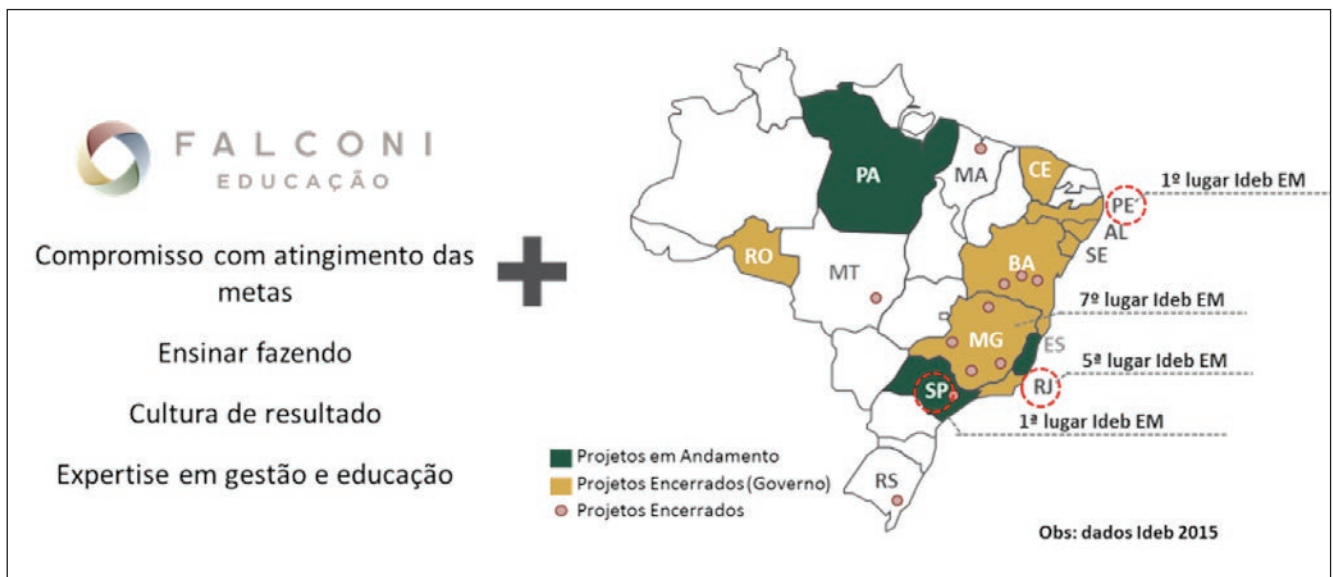
1. defina sua visão de futuro profissional – onde gostaria de estar em cinco ou dez anos;
2. a partir da visão de futuro, determine metas anuais de desenvolvimento para que seja possível avaliar e acompanhar os resultados;
3. identifique as competências necessárias para a posição almejada;
4. faça uma autoavaliação relativa a cada competência necessária, destacando aquelas que precisam ser desenvolvidas (fontes interessantes para esta etapa são as avaliações de

desempenho profissionais, além dos feedbacks formais e não formais recebidos);

5. monte uma matriz relacionando as competências com as fontes para desenvolvimento (neste ponto, considerar programas educacionais, cursos *in company* e atualizações, entre outros);
6. elabore um plano de desenvolvimento distribuindo as ações ao longo do tempo de acordo com as metas anuais estabelecidas e de forma que, no prazo definido para a visão de futuro, seja possível desenvolver as competências necessárias para tal posição.

De volta ao macro, assim como cada indivíduo deve valorizar e buscar seu desenvolvimento educacional e profissional, o Estado Brasileiro deve estar atento às necessidades educacionais, a fim de prover educação de qualidade a todos, como é direito de cada cidadão. A Falconi Educação, braço da Falconi para o segmento, tem auxiliado redes educacionais a melhorar seus resultados por meio de abordagens de gestão que atuam nos pontos críticos do desempenho dos alunos.

Ao longo de mais de duas décadas de experiência, ajudamos diversos Estados na trajetória de melhoria de resultados. Ao acompanhar, recentemente, como uma nação enxerga de modo tão claro o papel da educação para seu desenvolvimento, fica a certeza de que estamos no caminho certo, com a missão de *transformar a educação para a educação transformar o Brasil*. ■



Notas:

¹ Programme for International Student Assessment (Pisa): iniciativa de avaliação comparada aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. Atualmente, participam do Pisa os 34 países membros da OCDE e vários outros convidados. Fonte: <http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>.

Ideb: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica